

OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR A ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

Data de submissão: 13/05/2024

Data de aceite: 03/06/2024

Jaqueline De Sousa Lima

UNIFESSPA, FALED

São Félix do Xingu - Pará

<https://lattes.cnpq.br/6189573569168453>.

Elaine Ferreira Dias

UNIFESSPA, FALED

São Félix do Xingu - Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8524216048483236>

RESUMO: O presente artigo visa apresentar a experiência com práticas de ensino de língua portuguesa no âmbito do projeto de nivelamento, vinculado ao Programa Institucional de Apoio ao Discente Ingressante (PADI - 2022), realizado no Instituto de Estudos do Xingu, UNIFESSPA. A ação possui a finalidade de suprir demandas específicas dos alunos ingressantes no ensino superior dos cursos de Letras, Ciências Biológicas e Engenharia Florestal. Nesse sentido, considerando a importância do conhecimento da língua portuguesa, sua estrutura e funcionamento para o desempenho da escrita acadêmica, foram oferecidas seis oficinas que abordaram aspectos fundamentais das estruturas gramaticais. O objetivo deste projeto foi, portanto, proporcionar uma formação

complementar aos discentes ingressantes, visando aprimorar seus conhecimentos básicos da língua portuguesa. Por meio de atividades práticas e interativas, almejou-se instigar a reflexão e promover uma participação ativa por parte dos discentes. Nessa perspectiva, as oficinas de língua portuguesa se configuraram como uma alternativa eficaz para enriquecer a formação linguística dos novos acadêmicos, ao passo que também se vislumbrou a redução da evasão no ensino superior. Apesar dos obstáculos enfrentados, como o tempo necessário para o planejamento e a disponibilidade de materiais adequados, as estratégias adotadas nas oficinas revelaram-se eficazes em seu propósito e lograram sucesso na consecução dos objetivos delineados. Esta experiência reitera a relevância das oficinas de língua portuguesa como ferramenta complementar na formação acadêmica dos discentes e ressalta a importância de investimentos contínuos nesse tipo de iniciativa.

PALAVRAS-CHAVE: Oficinas de língua portuguesa; Formação complementar; Escrita acadêmica; Estruturas gramaticais.

PORTUGUESE LANGUAGE WORKSHOPS AS A COMPLEMENTARY TRAINING PROPOSAL FOR STUDENTS ENTERING HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to present the experience with Portuguese language teaching practices within the scope of the leveling project, linked to the Institutional Support Program for Incoming Students (PAD1 - 2022), carried out at the Institute of Xingu Studies, UNIFESSPA. The action aims to meet specific demands of students entering higher education in Literature, Biological Sciences and Forestry Engineering courses. In this sense, considering the importance of knowledge of the Portuguese language, its structure and functioning for the performance of academic writing, six workshops were offered that addressed fundamental aspects of grammatical structures. The objective of this project was, therefore, to provide complementary training to incoming students, aiming to improve their basic knowledge of the Portuguese language. Through practical and interactive activities, the aim was to instigate reflection and promote active participation on the part of students. From this perspective, Portuguese language workshops were configured as an effective alternative to enrich the linguistic training of new academics, while a reduction in dropouts in higher education was also envisaged. Despite the obstacles faced, such as the time needed for planning and the availability of adequate materials, the strategies adopted in the workshops proved to be effective in their purpose and were successful in achieving the outlined objectives. This experience reiterates the relevance of Portuguese language workshops as a complementary tool in the academic training of students and highlights the importance of continuous investment in this type of initiative.

KEYWORDS: Portuguese language workshops; Additional training; Academic writing; Grammatical structures.

INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no Estado do Pará, particularmente no Ensino Médio, tem apresentado resultados preocupantes, como evidenciado pelo registro da 26ª posição no ranking nacional do IDEB em 2021, conforme dados do IBGE (2021). Essa posição, indica baixo rendimento dos alunos, especialmente em habilidades como leitura, interpretação de textos e escrita. Tais deficiências representam um desafio adicional para os professores e para os futuros universitários na região, que se vêem diante da tarefa de lidar com uma base educacional frágil. Em consequência disto, os alunos ingressantes são diretamente impactados, o que pode contribuir com o baixo desempenho acadêmico no ensino superior e evasão escolar.

Sobre as habilidades linguísticas exigidas no ensino superior, Siopa (2015, p. 5), aponta:

[...] deseja-se que os estudantes consigam rever e editar o seu trabalho antes de o entregar ao professor, apresentando a melhor versão que conseguiram produzir. Em suma, no caso do português, as tarefas de escrita propostas ao nível do ensino superior implicam um conhecimento linguístico e comunicativo (discursivo e processual) desenvolvido, um manuseamento e um domínio desta língua ao seu nível mais formal.

Embora essa autora considere a importância do conhecimento linguístico e comunicativo formal para as tarefas de escrita no ensino superior, é importante reconhecer que, na prática, muitos estudantes ingressam no ensino superior com lacunas significativas em sua formação linguística. A afirmação de que “os alunos devem ser capazes de revisar e editar seus trabalhos antes de entregá-los ao professor” pressupõe um nível de proficiência linguística que nem sempre está presente entre os estudantes. Esta situação reflete não apenas uma lacuna no sistema educacional, mas também contribui para a perpetuação da desigualdade social, uma vez que o acesso a uma educação de qualidade é fundamental para promover oportunidades equitativas.

Diante desse contexto desafiador, o Instituto de Estudos do Xingu (IEX), por meio do Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI), implementou o Projeto de Nivelamento em Língua Portuguesa (PRONELP), na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), e, assim, buscou estratégias para mitigar as dificuldades linguísticas enfrentadas pelos discentes, especialmente no período recente de transição do ensino médio para o ensino superior.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento das atividades, foi empregada uma metodologia de ensino de língua portuguesa contextualizada e interdisciplinar buscando articular os conhecimentos básicos da língua com a linguística e história da língua. Essa abordagem envolveu uma contextualização das estruturas gramaticais, bem como a seleção de gêneros acadêmicos presentes no cotidiano acadêmico dos alunos iniciantes, como os resumos, resenhas, dentre outros, para aplicação prática do conteúdo.

O objetivo deste projeto consistiu em prover assistência acadêmica aos estudantes ingressantes, por meio de um programa complementar destinado a capacitar esses indivíduos na superação dos desafios linguísticos inerentes à sua trajetória acadêmica. Como desdobramento desse objetivo, almejou-se a diminuição da taxa de evasão no ensino superior e o fortalecimento da autoconfiança dos participantes para enfrentar as demandas do ambiente universitário.

O público-alvo do projeto foram os alunos ingressantes nos cursos oferecidos pelo Instituto de Estudos do Xingu (IEX), a saber, os estudantes matriculados em Letras, Ciências Biológicas e Engenharia Florestal.

A implementação do projeto ocorreu por meio de atividades presenciais realizadas no período compreendido entre 27 de julho de 2022 e 28 de abril de 2023, nas instalações do laboratório de informática do referido instituto. As atividades englobaram a oferta de oficinas temáticas abordando tópicos essenciais da língua portuguesa, cruciais para a escrita acadêmica, incluindo pontuação, divisão silábica e acentuação, crase, pronomes, verbos, regência verbal e concordância verbal. A concepção dessas oficinas pautou-se em

uma metodologia sequencial básica, respaldada pelas seguintes referências bibliográficas: Higounet (2003), Machado (2009), Lima (2011), Cunha (2016), Rossoni (2016), dentre outras.

Apesar da implementação bem sucedida e da abrangência das atividades propostas, vale ressaltar também aspectos adicionais que influenciaram na eficácia do projeto. A flexibilização do horário de desenvolvimento das atividades foi de fundamental importância para a adesão de um segmento significativo de alunos, especialmente aqueles matriculados em turmas noturnas, cujas restrições de horário e compromissos externos poderiam ter dificultado sua participação. Além disso, buscou-se, através de recursos digitais, uma maior celeridade no processo de comunicação com os alunos. Dessa maneira, utilizou-se recursos como enquete, via *whatsapp*, e questionário via *google forms*, como mostra gráfico (1):



Gráfico (1): Enquete dos horários das oficinas

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico acima mostra, conforme a legenda, as opções de dias da semana e os horários disponíveis para oferta das oficinas, bem como respectivos resultados da consulta realizada. Desse modo, foi possível que discentes dos turnos da manhã, tarde e noite pudessem manifestar sobre o dia da semana e horário, e assim terem a possibilidade de participar das oficinas. Ressalta-se, ainda, que embora a ação fosse destinada a alunos ingressantes, a procura por parte dos estudantes veteranos, fez ampliar as vagas para esse segmento.

Desse modo, diante do contexto apresentado, foi fundamental conhecer as dificuldades que impedia a participação plena de certos grupos de estudantes, implementando estratégias inclusivas, como por exemplo, a flexibilização de horários das oficinas com encontros semanais, o que levou em consideração tanto as necessidades dos discentes, quanto à disponibilidade de local para ministrar as oficinas.

Além disso, foi relevante explorar formas de integrar as atividades propostas pelo projeto de nivelamento em língua portuguesa de maneira mais atrativa ao currículo acadêmico, com a proposta de certificação por cada oficina ministrada, potencializando sua relevância e alcance.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O projeto atendeu 30 discentes no total, constituído por um grupo heterogêneo, composto por alunos de curso, gênero, faixa etária e raça diferentes. Em relação ao curso, observa-se que 22,2% dos estudantes pertenciam ao curso de Letras, 11,1% de Engenharia Florestal e 66,7% a outro curso, assim como mostra o gráfico (2), a seguir:

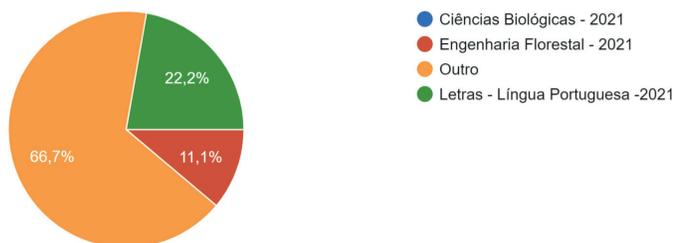


Gráfico (2): Curso¹ que os estudantes pertencem

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao gênero dos participantes, foram distribuídos entre mulher, homem, homossexual e outro, sendo 22,5% se identificou com o gênero masculino, 66,7% identificou com o gênero feminino, e 5,4% se identificou o gênero homossexual e 5,4% outros gêneros, assim como mostra o gráfico 3.

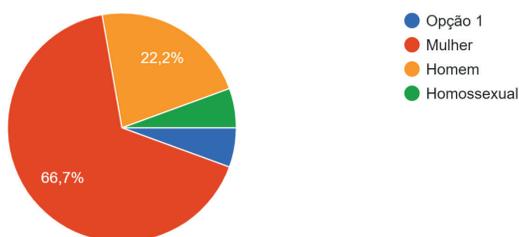


Gráfico (3): Gênero² dos estudantes

Fonte: Dados da pesquisa

Já a faixa etária dos participantes, ela variou significativamente, com uma média de idade entre 17 a 49 anos de idade, como mostra o gráfico (4) a. Essa diversidade geracional reflete a abertura do programa para alunos de diferentes estágios de sua trajetória acadêmica, desde os calouros mais jovens até aqueles que retornaram à educação após um período significativo de tempo.

1 Não houve inscrição de alunos do curso de Ciências Biológicas no projeto.

2 Opção 1, no gráfico (3), sugere-se a porcentagem de discentes que se identificam com outros tipos de gêneros.

Além disso, registrou-se uma ampla diversidade étnica dos participantes. Nota-se que aproximadamente 72,2% dos participantes se autodeclararam pardos, enquanto 16,7% se identificam como negros, como mostra o gráfico (4) b. Essa diversidade é um reflexo da realidade social e étnica atendida pelo Instituto de Estudos do Xingu (UNIFESSPA).

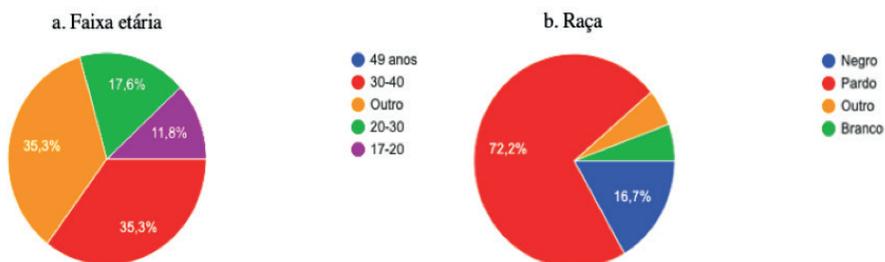


Gráfico (4): Perfil dos estudantes

Fonte: Dados da pesquisa

Com isso, a abertura do programa a estudantes de diferentes origens, contribuiu para promover a inclusão e a equidade no acesso à educação superior e o aprimoramento linguístico. É o que se observa no gráfico (4).

Portanto, o projeto não apenas cumpriu o seu objetivo de atender aos estudantes que buscavam aprimorar suas competências em língua portuguesa, mas também se destacou por sua abordagem inclusiva, acolhendo participantes de idades variadas e diversas origens étnicas, enriquecendo assim a experiência de aprendizado e promovendo a diversidade na instituição.

Os resultados obtidos a partir da aplicação das oficinas de língua portuguesa foram bastante promissores, portanto, os alunos obtiveram um progresso em suas habilidades de escrita e no domínio das estruturas gramaticais, conforme identificado pela evolução dos participantes nas atividades desenvolvidas.

Há alguma dúvida, ou conteúdo que não foi contemplado e que você teria interesse em estudar?

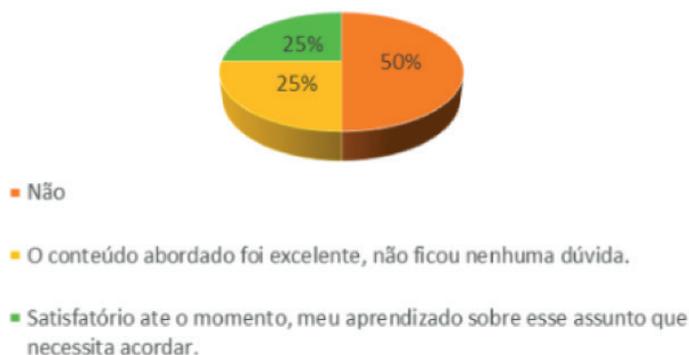


Gráfico (5): *Feedback* dos discentes em relação às oficinas

Fonte: Dados da pesquisa

Uma das contribuições mais notáveis do projeto foi a diminuição da evasão entre os alunos, sendo assim, os participantes apresentaram uma maior taxa de permanência no curso, indicando que a abordagem de nivelamento em língua portuguesa teve um impacto na retenção de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas de língua portuguesa revelaram-se uma estratégia eficaz para melhorar a formação linguística dos alunos ingressantes no ensino superior. Além disso, elas desempenham um papel crucial na redução de evasão, demonstrando que o investimento em nivelamento linguístico pode ser altamente benéfico para as instituições de ensino.

Apesar dos desafios enfrentados, o sucesso deste projeto ressalta a importância de programas de apoio aos discentes ingressantes. A experiência do Instituto de Estudos do Xingu da UNIFESSPA ilustra como as oficinas de língua portuguesa podem ser uma ferramenta poderosa na promoção do sucesso acadêmico e na retenção de alunos no ensino superior.

A eficácia dessas oficinas é essencial para que as instituições de ensino continuem a investir em programas semelhantes, adaptando-os às necessidades específicas de seus alunos e ao contexto educacional. A colaboração entre docentes, discentes e profissionais especializados pode enriquecer ainda mais essas iniciativas, proporcionando um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo.

Além disso, é fundamental que os resultados positivos obtidos pelo Instituto de Estudos do Xingu - (UNIFESSPA) sejam compartilhados e aderidos entre outras instituições de ensino, incentivando a adoção de práticas semelhantes em todo o país. Dessa forma, poderemos não apenas fortalecer a formação linguística dos estudantes, mas também promover uma educação mais inclusiva e equitativa, que valorize a diversidade de experiências e habilidades de cada discente.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Laís Karla da Silva. **Linguagem, Comunicação E Inclusão: A Importância Do Curso De Nivelamento Em Língua Portuguesa Para Os Cursos Superiores De Tecnologia Da Universidade Potiguar** - Unp. Revista científica da escola de gestão e negócios. n° 2, pág. 99 a 112 - fev. jul. de 2012.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita/ Charles Higounet**; tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

IBGE. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/pesquisa/40/78192?tipo=ranking&indicador=78199>. Acesso em: 12 de out. de 2023.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49.ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

SIOPA, Conceição. **Competências de escrita no ensino superior e o tratamento do erro em português L2**. In Ensinar a Língua portuguesa em Moçambique: Desafios, possibilidades e constrangimentos. Textos Selecionados das VII Jornadas da Língua Portuguesa, editado por Mónica Bastos; José Marques; Ana C. Monteiro; Conceição Siopa, 99-117. Porto, Portugal: Porto Editora, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/33969324/Compet%C3%A2ncias_de_escrita_no_ensino_superior_e_o_tratamento_do_erro_em_portugu%C3%AAs_L2 . Acesso em: 08 mai. 2024.

ROSSONI, Fernanda Fonseca Pessoa. **Acentuação gráfica. e-Tec Brasil - Redação e expressão oral**. 9.ed. - Minas Gerais - Brasil, 2016.